



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ESCOLA PARA TODAS AS CRIANÇAS

ZAMBONI, Andrise<sup>1</sup>  
LIMA, Samantha Dias de<sup>2</sup>

### RESUMO

O período do ingresso de uma criança no ambiente escolar requer muita atenção e cuidado. Neste artigo, apresentamos a importância do acolhimento inicial na escola de Educação Infantil (EI). O objetivo da investigação é evidenciar a importância do acolhimento no desenvolvimento integral da criança na escola de Educação Infantil. A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa e faz uso da estratégia metodológica da revisão bibliográfica. Neste sentido, os autores que sustentam a pesquisa são: Staccioli (2021); Lima (2018); Rezende e Sá (2018); Serafini e Prosdociami (2014); Rapoport (2008) e Böck (1996). Os estudos apontam que é necessário tornar o novo ambiente mais acolhedor e seguro, tanto para a criança, quanto para a sua família, para que assim, o processo de adaptação aconteça de forma tranquila.

**Palavras-chaves:** Acolhimento. Educação Infantil. Criança. Família.

---

1 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha. E-mail: andrisezamboni08@gmail.com

2 Professora orientadora e docente na Licenciatura em Pedagogia e no Mestrado em Educação Básica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha. E-mail samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é de abordagem qualitativa e faz uso da estratégia metodológica da revisão bibliográfica, e versa sobre uma pauta muito importante no cotidiano da escola de Educação Infantil (EI) e que envolve toda a comunidade, crianças, professoras<sup>3</sup> e famílias.

O acolhimento na EI, pode também ser encontrado na literatura com outros nomes, como “adaptação escolar” e ambos se referem à fase inicial a que sucede o ingresso da criança em uma instituição de ensino, ou seja, o período que esta tem para se integrar ao novo ambiente, à rotina, aos colegas e professoras. Contudo, entendemos em nossa pesquisa que, mais do que adaptar a criança, é necessário acolhê-la para que esta possa se sentir tranquila e segura no novo ambiente. Quando se trata da Educação Infantil, esse processo pode ter um tempo para cada uma das crianças, tanto respeitando o seu tempo único de viver o seu ingresso na escola infantil, quanto o seu tempo de espera para ter acesso a uma vaga.

Sabe-se que no Brasil, o percentual de crianças que têm acesso à etapa creche ainda é bem reduzido, mas esse é um espaço importante para o desenvolvimento infantil, constituindo-se como um direito da criança. Segundo dados do Levantamento Nacional “Retrato da Educação Infantil no Brasil<sup>4</sup> – Acesso e Disponibilidade de Vagas de agosto deste ano, 44% dos municípios do país têm crianças aguardando por uma matrícula na creche, a maioria (9 em cada 10) por falta de vagas. Juntos, eles têm um total de 632.763 pedidos de vaga não atendidos para essa etapa.

Contudo, nos colocamos a investigar o Acolhimento na Educação Infantil, um conceito fundamental para os profissionais desta etapa. Pode-se dizer inicialmente, que o acolhimento escolar almeja é buscar estratégias que assegurem uma

---

<sup>3</sup> Usaremos neste TCC o termo “professora” no gênero feminino como forma de nos posicionarmos, uma vez que esta etapa da educação é predominantemente desenvolvida por mulheres.

<sup>4</sup> Dados disponíveis em: [Retrato da Educação Infantil 2024 - Articulê](#) . Acesso em: 12 de nov. de 2024.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

transição tranquila da rotina da casa e dos cuidados da família, permitindo à criança compreender esse momento de intensas mudanças. Esse processo exige uma atenção especial para que a criança se sinta segura neste novo ambiente e possa estabelecer vínculos afetivos, os quais depois serão necessários para o seu desenvolvimento integral.

Os termos acolhimento e adaptação, mesmo que possam ser entendidos como sinônimos, possuem abordagens diferentes. Em nosso ponto de vista, a adaptação tem uma perspectiva voltada à Psicologia do Desenvolvimento, já que envolve a relação entre indivíduo e meio social. A ideia de acolhimento tem uma perspectiva sustentada nos estudos da Pedagogia do Acolhimento, que visa o atendimento às necessidades específicas de cada criança, priorizando as necessidades emocionais e afetivas.

Assim, optamos por adotar o termo “acolhimento” por coadunar com nosso posicionamento e entendê-lo ser uma abordagem que reconhece o direito fundamental das crianças de frequentarem um ambiente acolhedor e professores e demais profissionais atentos e acolhedores na instituição educacional. Acolher nesta abordagem não é apenas um gesto afetivo, mas uma estratégia que requer intencionalidade pedagógica.

Neste contexto, a pesquisa tem como problema central: “Qual a importância da etapa do acolhimento no desenvolvimento da criança na escola de Educação Infantil?” Para isso, tem como objetivo geral evidenciar a importância do acolhimento no desenvolvimento integral da criança na escola de Educação Infantil.

O trabalho está organizado em sete seções, sendo estas Notas Introdutórias, a primeira sessão e na continuidade; 2. Caminhos metodológicos; 3. História das Primeiras Creches no Brasil: Uma Visão Geral; 4. Um Resumo Histórico sobre a Infância; 5. A etapa da Educação Infantil; 6. O Acolhimento na Educação Infantil; 7. Considerações finais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos os caminhos metodológicos da condução desta pesquisa, a qual tem uma abordagem qualitativa e faz uso da estratégia da Revisão Bibliográfica. Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p.70), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Além da abordagem qualitativa, esta pesquisa também é de natureza básica, pois buscou novos conhecimentos, já que para Prodanov e Freitas (2013, p.70) “Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

A pesquisa de revisão bibliográfica pode ser entendida como:

[...] habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo evidenciar a importância do acolhimento no desenvolvimento integral da criança na escola de Educação Infantil, inicialmente realizamos a busca em artigos científicos em periódicos da área da Educação, com ênfase na Educação Infantil, bem como também foram consultados livros da referência para a área.

Na sequência, foi realizada uma leitura exploratória dos materiais encontrados, para conseqüentemente ser feita uma seleção, onde foram



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

organizadas as seguintes categorias por grupos de sentidos, sendo eles: “Primeiras creches no Brasil”; “Infância”; “Educação Infantil”; “Acolhimento na Educação Infantil”.

Posteriormente, foi realizada a organização dos conceitos centrais desta investigação, os quais foram: “Primeiras creches no Brasil” com base em: Oliveira (2013) e Kuhlmann Jr. (2005). “Infância e educação infantil”, abordado por: Ariès (2021); Castilho, Gil e Ogando (2021); Lima, Nascimento e Ribeiro (2019); Brasil (2018); Lima (2018), Costa (2017); Oliveira (2013); Kuhlmann Jr. e Fernandes (2007); “Acolhimento na Educação Infantil” com apoio de: Staccioli (2021); Rezende e Sá (2018); Serafini e Prosdocimi (2014); Rapoport (2008) e Böck (1996). Na sequência deste trabalho, iremos desenvolver tais ideias.

### **3. HISTÓRIA DAS PRIMEIRAS CRECHES NO BRASIL: UMA VISÃO GERAL**

Esta seção se propõe a apresentar um breve histórico das primeiras creches criadas no Brasil.

A história das primeiras creches no Brasil é muito mais complexa do que se pode imaginar. Para compreender plenamente a Educação Infantil, é essencial fazer um resgate histórico, analisando o contexto social e cultural que influenciou o surgimento dessas instituições. Somente ao entender esse percurso é possível reconhecer os desafios e as conquistas até que chegássemos na Educação Infantil como a conhecemos hoje.

A creche, historicamente vista como refúgio assistencial para a população infantil desprovida de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como corresponsável pela educação dos pequenos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Nessa ótica, o peso recai todo sobre a família. A creche se apresenta apenas como sua substituta, limitando-se a desenvolver atividades que restringem o olhar da criança a uma esfera muito imediata. Com isso, tem construído um retrato da infância descolado de sua sociedade e de sua cultura específicas (Oliveira, 2013, p.41).

As primeiras iniciativas voltadas para a infância motivadas pela preocupação das autoridades com as elevadas taxas de mortalidade infantil na época. Uma das questões discutidas era a criação dos chamados "Jardins de Infância", mas o tema gerou amplos debates entre os políticos daquele período (Oliveira, 2013).

Em 1875, no Rio de Janeiro e em 1877, em São Paulo, são criados os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas e, apenas anos depois, os primeiros jardins de infância públicos, mas voltados ao atendimento das crianças de extratos sociais mais privilegiados (Oliveira, 2013).

No Brasil, a primeira dessas instituições de que se tem notícia, o Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira, instala-se apenas em 1875, no Rio de Janeiro. Na Bahia, também em 1875, a Assembleia Provincial teria discutido um projeto para a criação de jardins de infância. Alguns anos depois, em São Paulo, surge o Jardim de Infância da Escola Americana, criado por missionários presbiterianos norte-americanos. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho (Decreto 7.247), que modificava o ensino primário na Corte, chegou a prever a instalação de jardins de infância. (Kuhlmann Jr., 2005, p.69).

Os Jardins de Infância surgiram para auxiliar as famílias mais pobres, que muitas vezes optavam por abandonar seus filhos, por não terem condições de criá-los. Com objetivos semelhantes, também existiam as Casas de Expostos, onde recebiam os bebês abandonados nas "Rodas", cilindros de madeira que garantiam o anonimato de quem ali deixasse a criança, para depois encaminhá-los a amas que os criariam até a idade de ingressarem em internatos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

No início do século XX, a urbanização e a industrialização começaram a aumentar, trazendo a necessidade da mão de obra feminina nas indústrias; em virtude disso, surge a preocupação das mães em encontrar um ambiente seguro para deixar seus filhos, mas essa questão não foi levada em conta pelas indústrias, levando as mães operárias a buscarem soluções imediatas para conseguirem continuar trabalhando (Oliveira, 2013).

Os imigrantes, que vinham chegando ao Brasil, começaram a procurar os sindicatos para organizar movimentos em busca de seus direitos. Um dos movimentos realizados foi o dos operários na década de 20, que tinha entre suas reivindicações, a busca por um local para poderem deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Para amenizar esta situação, os empresários optaram por fornecer alguns benefícios sociais:

Para atrair e reter a força de trabalho, fundaram vilas operárias, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternas para os filhos de operários em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e várias outras no interior de Minas Gerais e no norte do país, iniciativas que foram sendo timidamente seguidas por outros empresários (Oliveira, 2013, p.95).

A urbanização crescia rapidamente, e conseqüentemente acabou criando alguns problemas, como a falta de saneamento básico, ocasionando a possibilidade do surgimento de epidemias, e as creches eram um local que causava grandes preocupações sobre este quesito, mas ao adentrar na década de 30, começaram a ser criadas algumas instituições que buscavam proteger a saúde das crianças.

Na época, prevaleciam o higienismo, a filantropia e a puericultura como bases para a educação das crianças pequenas. O cuidado oferecido fora do ambiente familiar às crianças que ainda não ingressavam no ensino primário estava diretamente relacionado a questões de saúde (Oliveira, 2013).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Conforme destacado pela autora supracitada, naquele momento as creches tinham um único objetivo, cuidar das crianças e garantir sua proteção:

O trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetor. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças (Oliveira, 2013, p.99).

E a partir da metade do século XX, através da aquisição do sistema capitalista, a demanda pela mão de obra da mulher no mercado de trabalho começou a se expandir novamente, assim, ocasionando cada vez mais, o aumento da procura por creches, em período integral (Oliveira, 2013).

Diante do exposto, é possível observar a grande influência das indústrias na criação das creches, as quais buscavam mão de obra feminina, mas, em contrapartida, precisavam de locais que recebessem os filhos dessas operárias e lhes fornecessem os cuidados necessários.

#### **4. UM RESUMO HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA**

Considera-se importante fazer uma retomada histórica sobre o surgimento do conceito de infância, ponderando as inúmeras divergências entre as opiniões dos autores. Ao longo dos séculos, o entendimento sobre o que é ser criança e sobre o papel da infância na sociedade passou por diversas transformações. Cada perspectiva reflete o contexto social, cultural e econômico de sua época, o que torna essencial analisar essas mudanças para entender a complexidade e a evolução do conceito da infância.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Ao tratar do tema, Ariès (2021) argumenta que, por muitos séculos, a criança era vista como um miniadulto, e que as preocupações com os recém-nascidos eram quase ausentes, como apontado neste trecho:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (Ariès, 2021, p. 218).

Em consonância com a opinião de Ariès (2021), Oliveira (2013) evidencia que logo após o desmame, as crianças passavam a auxiliar os pais nas tarefas cotidianas em que aprendiam o básico para integrar-se na comunidade.

Por anos, não foram encontrados registros de crianças em obras de artes, estas não eram retratadas, ou quando apareciam, era em figuras semelhantes aos adultos, sem nada projetado para a infância, diferindo dos adultos somente no tamanho:

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se deve à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (Ariès, 2021, p. 71).

Através dessas vivências impostas, as crianças realizavam os trabalhos domésticos desde pequenas, deixando algumas fases de suas vidas de lado para ir



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

diretamente à vida adulta, elas usavam trajes iguais aos adultos, em miniatura, e seguiam as ordens impostas por eles.

Passaram muitos anos para que as crianças pudessem ser notadas como seres vulneráveis e com necessidade de proteção e necessidades únicas, para Ariès (2021) a descoberta da infância ocorreu somente no século XIII:

[...] e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (Ariès, 2021, p.91).

Foi somente no século XVI, que as classes altas da sociedade passaram a adotar trajes específicos à infância, momento que foi muito importante, pois a partir deste episódio, as crianças começaram a ser vistas com distinção dos adultos (Ariès, 2021).

Porém, em contradição à opinião dos autores supracitados, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004) afirmam que ainda na idade média, existiram percepções de infância:

Contrariamente às teses de Ariès, na Idade Média teve-se a percepção nítida da especificidade da infância. A criança era construída, em primeiro lugar, pelo amor ou pela rejeição dos pais e aquele se manifesta no protagonismo da mãe durante o período da criação, acolhendo a criança, rejeitando-a ou, eventualmente, praticando o infanticídio (Kuhlmann Jr., Fernandes, 2007, n.p).

Como observado, a trajetória para que o conceito de infância se consolidasse é cheia de incertezas e opiniões diferentes entre os autores. Embora não se tenha



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

certeza do caminho exato, entende-se que foi um processo longo e muito discutido. Só depois de muitos anos, as crianças passaram a ser vistas como seres frágeis e merecedores de proteção especial, até que seus direitos fossem, enfim, garantidos por lei.

## **5. A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Até o ano de 1980 no Brasil, a etapa da educação “creche” era considerada um atendimento às crianças, sem caráter educacional, onde as crianças passavam por um processo de preparação para, em seguida, serem inseridas no ensino fundamental (Brasil, 2018).

E foi após a entrada de muitas mulheres no mercado de trabalho que houve aumento na demanda de locais para deixar seus filhos, sucessivamente, cresceu a procura por meios escolares:

[...]a entrada cada vez maior de mulheres das camadas médias da população no mercado de trabalho produziu um crescimento significativo de creches e pré-escolas, principalmente as de redes particulares. Preocupadas com o aprimoramento intelectual dos filhos daquelas camadas sociais, as novas instituições trouxeram em seu bojo novos valores: a defesa de um padrão educativo voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança pequena (Oliveira, 2013, p.108).

Mas foi somente no ano de 1988 que o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser dever do Estado e, em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, estando no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Médio. Em 2006, ocorre uma mudança na LDB, que antecipa o acesso ao ensino fundamental com seis anos de idade e a Educação Infantil começa com a inserção de crianças de zero a cinco anos (Brasil, 2018).

Conforme referência anterior, atualmente as crianças iniciam sua trajetória escolar dos zero aos cinco anos de idade, ou seja, no decorrer da sua Primeira Infância, uma fase de grandes desenvolvimentos e aprendizagens (Castilho; Gil e Ogando, 2021).

Cabe aos gestores a responsabilidade de garantir vagas suficientes para atender a demanda da Educação Infantil. Dentre isso, organizar os recursos e planejar de forma que todas as crianças e famílias consigam o acesso ao ambiente escolar, conforme explicam Lima, Nascimento e Ribeiro (2019):

A obrigatoriedade da matrícula das crianças de quatro e cinco anos trata-se de um compromisso dos responsáveis, mas com implicações aos gestores municipais que necessitam oferecer vagas em número suficiente (Lima, Nascimento e Ribeiro, 2019, p.7).

Diferente da pré-escola, frequentar a creche não é obrigatório no Brasil, a escolha depende da necessidade dos pais ou responsáveis “A creche, que se apresenta perante a lei como uma opção das famílias e um dever do Estado” (Castilho; Gil e Ogando, 2021, p.14).

Nesse cenário, a creche assume um papel que vai além do cuidado básico, sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Ela promove as primeiras interações sociais fora do núcleo familiar, proporcionando experiências que estimulam tanto o aprendizado quanto a construção de vínculos afetivos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

A partir deste contexto, percebe-se a necessidade de se ter profissionais na educação preparados para atenderem estas crianças, que muitas vezes iniciam sua vida escolar nos primeiros meses de vida, tendo a escola como um início do convívio em sociedade. Em concordância, Costa (2017, p.30), indica que,

A creche também se configura, em muitos casos, no primeiro ambiente que as crianças pequenas frequentam em bases regulares, sem a presença de seus familiares ou cuidadores. Ela é um marco na vida da criança, na medida em que exige adaptação a um ambiente totalmente novo e com rotinas e padrões de relacionamento diferentes dos que vigoram na família (Costa, 2017, p.30).

Além do âmbito educacional, as escolas têm um papel importante na vida das crianças, relacionado a promover a estas uma alimentação de qualidade e segurança enquanto seus familiares trabalham.

As crianças tem direito aos acesso a bens culturais, uma alimentação balanceada e oportunidades de aprendizado mas, devido à sua condição de vulnerabilidade social, muitas vezes, podem não ser acessíveis. Por isso, as instituições escolares devem ser o principal alvo de investimentos para mudanças sociais, dado seu papel fundamental como espaço prioritário para o desenvolvimento das crianças e a valorização das infâncias (Castilho, Gil e Ogando 2021).

Desse modo, nota-se a necessidade de um suporte e um olhar diferenciado para estas crianças que estão iniciando sua trajetória escolar, para que o processo de adaptação neste novo ambiente aconteça de forma tranquila, visto que, os primeiros anos de vida são extremamente importantes e responsáveis por grandes partes do desenvolvimento humano, como destacado por Castilho, Gil e Ogando (2021, p.13) “Sabemos da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento humano. É neste período que as principais estruturas do cérebro



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

completam sua formação, organizam-se e se transformam a partir dos estímulos recebidos”.

Neste sentido,

[...] não devemos encarar a infância, nem a Educação Infantil, como um tempo preparatório para algo importante que virá, porque esse período já é significativo por si mesmo. É possível evidenciar, sim, que a criança na faixa etária da Educação Infantil passa por muitas mudanças e, principalmente, vivencia muitas situações pela primeira vez, mas isso deve ser encarado como situações de experiências e aprendizagens, e não apenas preparatórias, com um grupo social próprio – as crianças – que também produz cultura (Lima, 2018, p. 21).

É perceptível que as crianças que desfrutam desde pequenas de um ensino de qualidade, terão aprendizagens mais qualificadas, desenvolvendo mais o raciocínio, atenção e cooperatividade, contribuindo para o sucesso em suas futuras etapas de estudo (Oliveira, 2013).

Nota-se a importância de acolher as crianças e permitir que estas sintam-se confortáveis neste novo ambiente, a ponto de se expressarem livremente e demonstrarem seus sentimentos. Assim, em concordância com Lima, Nascimento e Ribeiro (2019, p.8) “Ambiciona-se uma instituição capaz de dialogar, ouvir, entender e estimular o protagonismo infantil, valorizando a construção do outro”.

Portanto, percebe-se a relevância de um ensino de qualidade, com profissionais preparados para atender as crianças, que desde cedo começam sua trajetória escolar, e têm a escola como um ambiente seguro. Além disso, entende-se que a Primeira Infância é uma fase importantíssima, responsável por grande parte dos desenvolvimentos da criança.

## **6. O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

A transição de uma criança para o meio escolar é uma etapa que envolve grandes mudanças e demanda uma atenção específica e um olhar diferenciado. Pensando nessas necessidades, constata-se a importância do acolhimento, que visa criar um ambiente confortável e seguro, desenvolvendo uma boa relação com a criança e sua família.

Ao acolher uma criança, a professora busca ouvi-la, para sucessivamente entender seus sentimentos, com o objetivo de tornar aquele momento delicado em suas vidas, mais tranquilo, acolhendo a criança em sua totalidade, entendendo desde as suas expectativas até as frustrações:

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações “escondidas” com outras crianças (Staccioli, 2021, p.13).

As autoras Rezende e Sá (2018) explicam que o processo de acolhimento começa ainda no dia em que os pais vão conhecer a escola:

Tudo começa quando os pais fazem os primeiros contatos para conhecer a escola. Isso quase sempre se dá por indicação de amigos ou por pesquisas na internet. A maneira como são atendidos por telefone, e-mail ou pessoalmente já demonstra a forma de acolhimento da escola às famílias novas: um atendimento atencioso, com informações claras e objetivas sobre horários, existência de vagas, alimentação e preços, o que é fundamental para que os pais confirmem ou não o interesse pela escola. Então, marca-se uma visita para que a coordenadora ou diretora receba-os, apresente às dependências da escola e, ao mesmo tempo, explique os princípios que regem o trabalho pedagógico e como se organiza a rotina de atividades, brincadeiras, alimentação, sono (Rezende; Sá, 2018, p.155).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Em concordância, Serafini e Prosdocimi (2014) relatam a importância de um ambiente acolhedor nestes primeiros encontros com os pais, momento em que deve estes precisam se sentir seguros e confortáveis para sucessivamente deixarem seus filhos naquele local.

É fundamental que a família conheça a escola inicialmente para que possa compreender a rotina que seu filho(a) seguirá e o ambiente em que ele estará inserido. Após a inserção no meio escolar, continua sendo de grande importância a presença dos pais naquele ambiente, para que possam ter uma boa comunicação e, sucessivamente auxiliar na adaptação da criança:

A escola e a família constituem, por um lado, dois mundos separados, com regras próprias, ritmos próprios, redes de relacionamentos próprias, onde acontecem coisas diferentes, onde se consolidam determinados hábitos. Por outro lado, são também dois mundos unidos, porque na vida cotidiana de cada criança as duas diferentes situações educativas representam uma continuidade na sua constante busca para organizar as diferentes experiências (Staccioli, 2021, p. 29).

Em conformidade com a opinião de Staccioli (2021), Serafini e Prosdocimi (2014) descrevem a relevância da comunicação entre pais e professores:

Pensamos ser fundamental escutar os pais ou responsáveis pelos bebês e poder contar-lhes como é o trabalho na escola, como o bebê será cuidado. E o mais importante ainda, que eles possam falar sobre as preferências dos bebês, suas características, sua rotina em casa. Assim começam a se constituir os primeiros laços entre família e escola. No que tange à escola, é um momento importante para que possa dar continuidade aos cuidados familiares, estabelecendo laços significativos que deem sustentação à constituição psíquica dos bebês que recebem na creche (Serafini; Prosdocimi, 2014, p.52).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

O diálogo entre pais e professores é essencial neste período, abordando todas as dúvidas e proporcionando maior confiança aos responsáveis ao deixarem seus filhos naquele novo ambiente, permitindo que expressem suas expectativas e anseios (Rezende e Sá, 2018).

Outro fator importante, citado por Serafini e Prosdocimi (2014), é a necessidade de acolher as famílias neste momento de inserção no meio escolar para que nenhuma situação ou falta de esclarecimento, influencie negativamente na adaptação da criança.

É de grande valia que os docentes levem em conta o misto de sentimentos que os pais sentem neste momento, já que, irão deixar seu filho(a) ainda pequeno em um ambiente totalmente diferente e longe dos seus cuidados, o que envolverá diversos ajustes na rotina e organização:

A entrada na escola envolve uma série de mudanças na rotina da criança e dos pais, que precisam ajustar horários, organizar a mochila e a lancheira, planejar quem leva e quem busca o aluno. Embora pareça algo simples, essa situação costuma gerar bastante ansiedade nos pais, que precisam conciliar demandas de trabalho, alterar ritmo de amamentação e confiar os cuidados do bebê às professoras, que inicialmente são estranhas – ainda que respaldadas por uma instituição escolar de boa referência (Rezende; Sá, 2018, p.156).

Na maioria das escolas, as famílias têm a opção de deixar seus filhos somente algumas horas neste período inicial, e gradualmente ir aumentando o tempo de permanência, para que a criança não tenha o sentimento de abandono. A autora Böck (1996) descreve da seguinte maneira:

[...] o "período de adaptação" caracteriza-se pelo tempo de duas semanas a um mês, nesse período o tempo de permanência na escola é mais curto que



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

o normal - em torno de duas horas - para a criança ir se acostumando lentamente, sem sentir-se "abandonada" pela família. Outras escolas, além disso, começam com poucos alunos, introduzindo novos colegas paulatinamente, até formar toda a turma (Böck, 1996, p.145) .

No entanto, algumas escolas consideram desnecessária esta redução da carga horária, fazendo com que as crianças permaneçam todo período desde o primeiro dia. Em outros casos, os pais também optam por essa permanência, na maioria das vezes por causa do trabalho e por não terem com quem deixar seus filhos.

Neste momento inicial, são necessários cuidados específicos, para que aos poucos as educadoras possam compreender as necessidades de cada criança e proporcionar a elas um ambiente confortável e acolhedor. Esse processo é essencial, pois, como afirma Rezende e Sá (2018, p. 154) "Ao ingressar na escola, as crianças pequenas ainda estão muito ligadas aos pais (e/ou cuidadores primordiais) e precisam construir novas referências afetivas, que lhes possibilitem uma permanência confortável e proveitosa na instituição".

A escola e as educadoras têm um papel importantíssimo neste processo de acolhimento. Toda criança necessita de um cuidado especial, é necessário que as professoras tenham conhecimento de que cada criança tem reações individuais, a partir disso, cada criança terá reações diferentes, mas todas necessitarão de muito afeto e atenção para conseguirem se sentir bem naquele novo ambiente (Rapoport, 2008).

O autor Staccioli (2021) explica que o acolhimento é um método muito importante no processo educativo, além de ser muito complexo:

Acolher uma criança na pré-escola significa muito mais que deixá-la entrar no ambiente físico da escola, designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar. O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo (Staccioli, 2021, p.13).

Os contatos com o novo ambiente podem ocorrer de forma tranquila ou também envolver algumas dificuldades, já que a maioria das crianças tende a se sentir inseguras longe do seu meio familiar. Na maioria dos casos, este processo ocorre lentamente e cada criança necessita de um tempo para se integrar à nova rotina. De acordo com Rapoport (2008, p. 26) “A adaptação de um bebê nunca é igual à de outro, sendo necessário, muitas vezes, adequarem-se os procedimentos de adaptação às particularidades de cada criança.”

Através do acolhimento, do olhar específico a cada um, que a educadora irá perceber quais são as necessidades específicas de cada criança, quais as suas preferências, aprendendo a lidar com as recusas iniciais e a respeitar as frustrações (Rezende; Sá, 2018).

São diversos os fatores que podem interferir neste processo de inserção da criança ao meio escolar, dentre eles a insegurança dos pais, onde estes se sentem desconfiados e com medo, esse sentimento pode ser ainda mais forte se for o primeiro filho. A mãe, muitas vezes, sente-se culpada por deixar seu filho ao cuidado de outras pessoas, o que pode gerar ciúmes e medo de que a criança deixe de amá-la. Muitas mães, após deixarem seus filhos para as professoras ou responsáveis da escola, tentam ficar monitorando os mesmos através das janelas ou portas da escola, porém, esta atitude pode atrapalhar a adaptação da criança, já que, mãe acaba transmitindo sua insegurança ao filho(a) (Rapoport, 2008).

Portanto, conforme descrito acima, a inserção de uma criança na Educação Infantil envolve um misto de sentimentos, não somente nela, mas em todos os familiares e cuidadores envolvidos. A escola deve estar preparada para acolher a todos e esclarecer as dúvidas existentes, trazendo segurança para a família. Todavia, os professores precisam estar atentos a essa criança, procurando entender



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

suas atitudes e priorizando suas preferências neste momento inicial, para que este possa criar um vínculo afetivo e sentir-se seguro naquele novo ambiente.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa reafirma a importância do acolhimento no desenvolvimento da criança na escola de Educação Infantil, sendo essencial para a adaptação das crianças no ambiente escolar. É através dos vínculos afetivos que a criança se sente mais segura para expressar seus sentimentos e criar vivências, aspecto essencial para o sucesso no seu desenvolvimento integral.

Para que a criança possa se sentir segura, é importante que o docente a acolha em sua totalidade, desde as suas alegrias até as frustrações, que são comuns neste período de grandes mudanças.

Uma boa relação entre a família e a escola é fundamental para a construção de um bom relacionamento, a comunicação e a troca de informações são essenciais para que tudo seja bem resolvido e nenhuma situação afete o desenvolvimento da criança. O acolhimento da família contribui positivamente nas emoções dos familiares, já que, em um momento de grandes mudanças, costumam ter muitas dúvidas e estar bastante preocupados.

Cabe ressaltar que, as reações das crianças nem sempre serão as mesmas, algumas tendem a chorar mais e outras ficam mais retraídas, visto que, cada uma tem suas particularidades, e cabe ao professor acolher e compreender estas diferenças, para que assim, gradativamente, todas possam se sentir pertencentes àquele novo ambiente.

Este trabalho se dispõe a contribuir para o campo da Educação Infantil ao destacar o acolhimento como um elemento essencial para a integração das crianças no ambiente escolar, oferecendo também uma compreensão mais aprofundada sobre a influência do acolhimento no processo de adaptação escolar e a importância



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

de incluir tanto pais quanto filhos nesse processo, buscando incentivar a adoção de práticas mais acolhedoras.

É importante enfatizar que este estudo apresenta algumas limitações, como as possibilidades de variações nas práticas do acolhimento, em função das diferenças nas formações dos educadores, no apoio recebido das famílias e nas estruturas das escolas.

Para fortalecer as práticas de acolhimento, sugere-se a implementação de programas de formação continuada para os docentes, focadas em práticas que proporcionem suporte emocional e promovam um ambiente acolhedor e seguro para as crianças, contribuindo assim para uma adaptação mais tranquila e para o bem-estar emocional de todos os envolvidos no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BÖCK, V. R. **Professor e psicologia aplicada na escola**. Porto Alegre: Kinder, 1996. 197 p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CASTILHO P. C.; GIL M. O. G.; OGANDO L.D. (2021). **Estudo nº VIII: Educação Infantil de Qualidade. Núcleo Ciência Pela Infância**. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br/>

COSTA, S. M. (Coord.). **Primeiríssima Infância: Creche - necessidades e interesses de famílias e crianças**. São Paulo: FMCSV - Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2017. In: NCPI (Núcleo Ciência Pela Infância). Disponível em:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Primeir%C3%ADssima-Inf%C3%A2ncia-Creche.pdf> Acesso em: 24/04/2024.

KUHLMANN JR., M. A educação infantil no século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil**. 5 ed. v. 2, São Paulo: Editora Vozes, 2005.

KUHLMANN JR, M.; FERNANDES, R. Sentidos da Infância: sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M. (org.). **A Infância e sua Educação**. São Paulo: Autêntica, 2007. Cap. 1

LIMA, S. D. **Pedagogias, infâncias e docências: o que narram as acadêmicas sobre suas aprendizagens?** Educação Em Foco, 21(33), 13–31. (2018).

LIMA, S. D.; NASCIMENTO, R. C. L. C. B.; RIBEIRO, A. S. M. **As marcas das relações culturais entre crianças e adultos: um diálogo com a sociologia da infância**. Educação em Perspectiva, [S.L.], v. 10, 8 nov. 2019. Departamento de Educação UFV.

OLIVEIRA, Z. M. R.. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação: educação infantil) . São Paulo: Cortez Editora, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico:: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p

RAPOPORT, A. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 88 p.

REZENDE, T. C.; SÁ, V. R. G.. **Infância, liberdade e acolhimento: experiências na educação infantil**. São Paulo, SP: Summus, 2018.

SERAFINI, G. C. C.; PROSDOCIMI, R. G.. *Bebês na escola e o olhar da psicologia*. In: CAIRUGA, R. R. CASTRO, M. C.; COSTA, M. R. (org.). **Bebês na escola: observação, sensibilidade, e experiências essenciais**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 3. p. 49-61.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*